

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 128

Período: de 12/06/04 a 18/06/04

Franca – Brasil

- 1-Exército patrulha as ruas de São Paulo durante a reunião da Unctad
- 2- Lula deve visitar as tropas de paz brasileiras no Haiti
- 3- Rumores sobre demissão de Viegas são desmentidos pelo presidente Lula
- 4- Comandante da Marinha reclama de salários e de frota ao presidente
- 5- Exército substitui policiais em greve no estado do Piauí
- 6-Colunista discute a atuação das Forças Armadas no policiamento
- 9- Abin tem novo diretor-geral e deve substituir militares da agência
- 10- Exército, Marinha e Aeronáutica darão curso com diploma para jovens
- 11- Forças Armadas são afetadas pela ação do crime organizado
- 12- Plano de atuação conjunta do Rio de Janeiro está parado
- 13- Polícia Federal apreende armas de uso exclusivo das Forças Armadas na via Dutra
- 14- Força de paz da ONU no Haiti assumirá com efetivo reduzido
- 15- Segundo ministro, atividades em Alcântara serão retomadas ainda em 2004
- 16- Explosão em quartel do Exército causa 3 mortes e deixa 16 feridos
- 17- Aeronáutica assumirá vôos de empresa aérea
- 18- Força Federal tira Exército de foco
- 19-Terminam os exercícios realizados pela FAB e pela Aviação Militar Venezuelana

Exército patrulha as ruas de São Paulo durante a reunião da Unctad

Diversos jornais publicaram notícias sobre o patrulhamento do Exército Brasileiro durante a XI Reunião da Unctad (sigla em Inglês para “Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento”) que acontece no Palácio de Convenções do Anhembi em São Paulo durante esta semana. Enquanto o jornal *O Estado de S. Paulo* informou que o número de soldados que patrulham as ruas da cidade pode chegar a 3000 homens, a *Folha de S. Paulo* publicou que o número de homens que realizarão a segurança na cidade durante o evento é de 2500, sendo destes somente 1500 soldados do Exército, já que o restante seria composto de policiais Federais, Militares e Civis. As tropas usam equipamentos especiais e patrulharam pontos estratégicos da cidade como viadutos, pontes e ruas centrais. A coordenação de todo o aparato é de um oficial do Exército, o general-de-divisão Heraldo Covas Pereira. Os soldados do Exército vigiarão os locais por onde vão passar os cerca de 6000 participantes e 20 chefes de Estados -dentre eles o presidente brasileiro e o secretário-geral das Nações Unidas Kofi Annan. Os homens do Exército não farão blitz ou abordagens. A presença do Exército na cidade causou congestionamento em alguns pontos, segundo o *Estado*. O jornal também afirmou que o policiamento do Exército é normal quando o país recebe chefes de Estado. Embora o 2.º Exército coordene a operação, a Polícia Militar (PM) cumprirá a maior parte das funções. (Folha de S.Paulo – Dinheiro - 12/06/04; Jornal

do Brasil – Economia - 12/06/04; O Estado de S.Paulo – Cidades - 12/06/04; O Globo – Economia - 12/06/04).

Lula deve visitar as tropas de paz brasileiras no Haiti

O jornal *O Estado de S.Paulo* publicou notícia na qual diz que o general Heleno Ribeiro Pereira, comandante da missão das Nações Unidas (ONU) no Haiti, anunciou que o presidente Lula visitará em breve as tropas brasileiras no país. O general, porém, não revelou a data. Desde o dia 1º de junho, o general brasileiro comanda as tropas de paz da ONU no país caribenho, tarefa que estava sob o comando americano desde a intervenção internacional no início de março, depois que o presidente Jean-Bertrand Aristide foi deposto e fugiu do Haiti. As tropas dos EUA devem deixar o país caribenho no fim do mês. O general disse também que tem um plano para tentar desarmar os grupos ilegais que atuam em alguns bairros do Haiti, mas não revelou detalhes sobre o mesmo. A força de paz internacional conta atualmente com 500 militares e espera-se que o total chegue a 6700 nos próximos meses, quando outros países participarão também da missão. (O Estado de S.Paulo – Internacional - 12/06/04).

Rumores sobre demissão de Viegas são desmentidos pelo presidente Lula

Apesar da afirmação de alguns membros do governo de que o ministro da Defesa, José Viegas Filho, está desgastado, o ministro negou que vá deixar o cargo, informou *O Globo*. Segundo o jornal, uma nota do presidente Luiz Inácio Lula da Silva desmentiu informações de que o ministro da Coordenação Política, Aldo Rebele, seria remanejado para a pasta da Defesa no lugar do ministro Viegas. O ministro Viegas também negou qualquer possibilidade de renúncia, afirmando que permaneceria no cargo até quando o presidente quisesse. *O Globo* informou ainda que o ministro enfrenta problemas com os comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. *A Folha de S. Paulo* atribuiu o desgaste do ministro em decorrência das reiteradas solicitações de reajuste salarial por parte das Forças Armadas. Além disso, *O Estado de S. Paulo* noticiou que o governo federal não estaria muito contente com alguns deslizes éticos do ministro. (Folha de S. Paulo – Brasil – 12/06/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/06/04; O Globo – O País – 12/06/04).

Comandante da Marinha reclama de salários e de frota ao presidente

Como já apontado pelo *Informe Brasil* da semana anterior, os jornais mostraram que o comandante da Marinha, Roberto Guimarães Carvalho reclamou para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva da situação atual dos soldos militares e da falta de verba para reaparelhar sua frota durante as comemorações do aniversário da Batalha Naval do Riachuelo, em Brasília. Segundo a *Folha de S. Paulo*, o comandante se declarou preocupado com a situação social de seu pessoal e com a acentuada degradação de seus recursos operativos, os quais não tem previsão de reposição. O jornal ressaltou que esta não é a primeira vez que os militares reclamam do governo durante cerimônias militares e esclareceu que os três

comandantes militares, general Francisco Albuquerque –Exército-, Luiz Carlos Bueno –Aeronáutica- e Guimarães Carvalho –Marinha- já demonstraram publicamente sua insatisfação contra os baixos salários nas três Forças Armadas. O ministro da Defesa, José Viegas Filho, teria solicitado aos comandantes que não fizessem cobranças públicas e assegurado que negociaria pessoalmente com o presidente as reivindicações dos militares. Em seu discurso durante a cerimônia, Lula afirmou estar ciente das necessidades da Marinha, mas não fez promessas concretas, apesar de ter reiterado o compromisso de recuperar a capacidade operativa das Forças Armadas. Segundo *O Estado de S. Paulo*, as críticas públicas dos militares ao governo têm se tornado mais contundentes e recorrentes no governo Lula. (Folha de S. Paulo – Brasil – 12/06/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/06/04; O Globo – O País – 12/06/04).

Exército substitui policiais em greve no estado do Piauí

O Exército voltou a substituir policiais em greve, informaram os jornais nesta semana. Desta vez, a greve atinge o estado do Piauí e restringe-se à Polícia Civil. O governador do estado, Wellington Dias, solicitou a presença do Exército ao governo federal no dia 11. A *Folha de S. Paulo* noticiou no dia 12 que 600 homens do Exército atuariam na capital e no interior do estado. Contudo, no dia 13, o jornal *O Globo* divulgou que 1.400 militares estariam de prontidão para o caso de a Polícia Militar também entrar em greve. O secretário de Comunicação do governo do Piauí, Oscar de Barros, teria dito à *Folha* que o Exército só iniciaria o policiamento nas ruas se a Polícia Militar de fato aderisse à greve. De acordo com *O Estado de S. Paulo*, os policiais militares decidiram em assembléia da categoria que realizariam uma paralisação parcial. As tropas do Exército já fizeram reconhecimento das áreas a serem policiadas e iniciaram a sua atuação no dia 14 de junho. *O Globo* relatou ainda que uma nota do Palácio do Planalto alegou que a decisão de permitir a atuação do Exército naquele estado tem por fim garantir a lei e a ordem e adiantou que as Forças Armadas serão empregadas pelo período que for necessário. Este mesmo jornal lembrou que há algumas semanas a greve das polícias em Minas Gerais levou o governo a autorizar o patrulhamento das ruas pelo Exército no estado. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 12/06/04; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 13/06/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/06/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 14/06/04; O Globo – O País – 12/06/04; O Globo – O País – 13/06/04).

Colunista discute a atuação das Forças Armadas no policiamento

O colunista Clóvis Rossi, da *Folha de S. Paulo*, afirmou em sua coluna que as Forças Armadas brasileiras estão ociosas por falta de inimigos e que esta é uma tendência que muito provavelmente se confirmará a longo prazo. Além disso, Rossi alegou a função das Forças Armadas de protegerem as fronteiras do país não é cumprida e que as Polícias Militar, Civil e Federal não são capazes de combater a violência que assola o país atualmente. O colunista, que não acredita que o governo terá recursos financeiros para reparar tais problemas, sugere aos especialistas em segurança que cogitem a possibilidade de as Forças Armadas atuarem no policiamento das cidades brasileiras. (Folha de S. Paulo – Opinião – 13/06/04).

Abin tem novo diretor-geral e deve substituir militares da agência

De acordo com o *Estado de S. Paulo*, a diretora-geral da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Marisa Del'Isola, deve ser substituída depois de três anos e meio de gestão. O cargo passará a ser ocupado pelo delegado da Polícia Civil de São Paulo, Mauro Marcelo de Lima e Silva. O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Jorge Armando Félix, negou à imprensa que a mudança se deva a recentes escândalos de corrupção que atingiram o governo. O general Félix também afastou a possibilidade de a chegada do novo diretor à Agência significar perda do poder de militares na instituição, mesmo porque eles não representam mais nem a cúpula nem a maioria dos funcionários da instituição, e descartou a possibilidade de a Abin deixar de ser vinculada a seu gabinete e passar a ser ligada diretamente ao presidente da República. O *Estado* informou que o novo diretor assumirá a instituição com R\$ 27 milhões de orçamento, considerados pelo general Félix suficientes para o custeio das atividades, mas insuficientes para investimentos. Ainda segundo o jornal, os 250 militares que trabalham na agência, muitos na reserva e remanescentes do antigo Serviço Nacional de Informações, serão substituídos. (O Estado de S. Paulo – Nacional – 13/06/04).

Exército, Marinha e Aeronáutica darão curso com diploma para jovens

O jornal *O Globo* publicou matéria na qual diz que o Exército, a Marinha e a Aeronáutica receberão inscrições de jovens dispensados nos últimos três anos do serviço militar obrigatório por excesso de contingente, mas que ainda tenham interesse em ingressar na vida militar. Os escolhidos farão treinamento obrigatório para recruta por até um ano e ainda poderão freqüentar cursos em entidades como o Serviço Social do Estado (SESI), o Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), com direito a diploma. O Exército contará com 24500 vagas, a Aeronáutica 5000 e a Marinha 500. O projeto foi nomeado de Soldado Cidadão. Os recursos para o pagamento do soldo e para a infra-estrutura virão do programa Primeiro Emprego, do governo federal. Uma experiência prévia do programa foi realizada pelo Exército no estado do Rio de Janeiro em 2003 e foi considerada bem-sucedida. O jornal disse também que existem vozes discordantes com relação ao projeto e que estas temem os efeitos colaterais do programa, ou seja, temem que a entrada destes jovens se dê com fins de facilitar o desvio de armas ao tráfico de drogas. O projeto Soldado Cidadão se inspira no *New Deal* americano, que, durante a Grande Depressão na década de 30, abriu milhares de frentes de trabalho para estimular a economia. Os jovens ajudarão em projetos de infra-estrutura, como construção de casas populares na Região Norte e a reforma de uma ferrovia entre o estado de São Paulo o estado do Mato Grosso. (O Globo – Primeiro Caderno - 13/06/04).

Forças Armadas são afetadas pela ação do crime organizado

A violência no Rio de Janeiro afeta bases das Forças Armadas em diversos prismas. Além de se cogitar a participação das Forças no combate ao crime

organizado, ataques foram desferidos contra bases militares no Rio de Janeiro. Um relatório veiculado pela revista *Isto é* apurou o envolvimento de alguns setores do Exército com um esquema para a facilitação da atuação de algumas empresas fabricantes de armas no Rio de Janeiro, o que segundo a jornalista Marisa Cauduro, já teria sido transmitido ao comando desta Força. O jornal *O Globo* elencou uma série de assaltos feitos a bases militares, com um saldo de 72 armas roubadas, furtadas ou extraviadas da Aeronáutica, além de 24 do Exército e 18 da Marinha. O periódico citou como facilitadores da ação dos bandidos a má infra-estrutura dos quartéis que são bastante suscetíveis aos ataques externos, e a ex-militares e ex-recrutas que fornecem informações para o planejamento dos possíveis roubos a serem efetuados. (Jornal do Brasil – Rio de Janeiro – 14/06/04; *O Globo* – Rio – 14/06/04).

Plano de atuação conjunta do Rio de Janeiro está parado

Segundo *O Globo*, ficou acertado entre os governos estadual e federal do Rio de Janeiro, no dia 21 de maio, que o Exército realizaria operações conjuntas com a polícia à procura de armas de uso exclusivo das Forças Armadas em favelas da capital do estado. O secretário estadual de comunicação, Ricardo Bruno, informou que, após duas reuniões com o Comando Militar do Leste, já estava tudo pronto para ser deflagrada a primeira operação conjunta, mas até agora esta não foi realizada. (*O Globo* – Rio – 14/06/04).

Polícia Federal apreende armas de uso exclusivo das Forças Armadas na via Dutra

A Polícia Federal apreendeu, no último dia 16, várias armas que estavam escondidas no fundo falso de um carro da marca Voyage, com placas do Rio Grande do Sul, e que trafegava pela via Dutra na altura da cidade de Japeri, estado do Rio de Janeiro. Entre os armamentos, três fuzis FAL e um Ruger de uso exclusivo das Forças Armadas foram apreendidos. Os quatro ocupantes do veículo foram presos em flagrante. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 16/06/04).

Força de paz da ONU no Haiti assumirá com efetivo reduzido

A força de paz da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Haiti vai assumir as operações no país com menos da metade do contingente total previsto pela organização, de 6.700 militares e 1.700 policiais civis. O comandante da missão, o general brasileiro Augusto Heleno Ribeiro, disse que quando a força "assumir a responsabilidade pela zona de ação", no dia 25 de junho, ainda vai operar com cerca de 3.000 soldados. Apesar do efetivo ainda não estar completo, segundo o general, as operações devem ser iniciadas da mesma forma, pois o efetivo total deve estar no Haiti até o fim de julho ou início de agosto e os militares estão acostumadas a enfrentar adversidades. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, o general ainda informou que um novo contingente de soldados brasileiros chegou no dia 15 ao Haiti. Os 161 soldados e marinheiros chegaram em quatro embarcações, levando equipamentos militares. Eles darão apoio logístico aos 800 soldados brasileiros que viajarão ao Haiti ainda esta semana. (Folha de S. Paulo –

Mundo – 16/06/04; Folha de S. Paulo – Mundo – 18/06/04; O Estado de S. Paulo – Internacional- 16/06/04).

Segundo ministro, atividades em Alcântara serão retomadas ainda em 2004

Como mostrou *O Globo*, o ministro de Ciência e Tecnologia, Eduardo Campos, disse que as atividades no Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão, serão retomadas ainda neste ano. Os trabalhos foram suspensos em agosto do ano passado, depois de um acidente com o protótipo do veículo Lançador de Satélite (VLS-1), no Centro Técnico Aeroespacial. Segundo o referido jornal, o ministro afirmou ainda que o orçamento na área espacial será suplementado este ano, como já havia prometido o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O orçamento do programa espacial brasileiro poderá ser aumentado para mais de R\$ 100 milhões, segundo Campos. (*O Globo – Ciência – 16/06/04*).

Explosão em quartel do Exército causa 3 mortes e deixa 16 feridos

Uma explosão durante a preparação de explosivos para um treinamento de militares da 1ª Companhia de Engenharia de Combate Pára-Quedista, na Vila Militar, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro causou a morte de três militares e deixou outros 16 feridos, entre eles estão oficiais, sargentos, cabos e soldados. O acidente ocorreu na manhã do dia 16, quando os militares preparavam explosivos para exercícios de instrução. Há informações, ainda não confirmadas, de que o artefato seria um bloco de trinitrotolueno (TNT). No entanto, o Comando Militar do Leste (CML) não divulgou o tipo nem a quantidade de explosivo empregado pelos militares. Segundo o tenente-coronel Gerson Pinheiro Gomes, a explosão aconteceu durante um procedimento chamado de Comando de Instrução para preparação de explosivos. Ele explicou ainda que este tipo de explosivo, normalmente, não é preparado dentro do paiol onde o acidente ocorreu. Ainda de acordo com o coronel Gomes, a tropa de engenharia de combate, a qual pertenciam os soldados envolvidos no acidente, é a unidade de elite responsável pela destruição de obstáculos, prédios e pontes em combate, por demonstrações em solenidades do Exército, bem como pela preparação de ações aéreo-transportadas, ou seja, deslocamentos e saltos a partir de aeronaves em áreas de combate. O comando da Brigada de Infantaria Pára-Quedista abriu um Inquérito Policial Militar (IPM), para apurar as circunstâncias do acidente, o qual deverá ser concluído em 39 dias. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 16/06/04; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 17/06/04; Jornal do Brasil – Rio – 16/06/04; Jornal do Brasil – Cidades – 17/06/04; O Globo – Rio – 16/06/04; O Globo – Rio – 17/06/04*).

Aeronáutica assumirá vôos de empresa aérea

A *Folha de S. Paulo* informou que o Comando da Aeronáutica assumirá parte dos vôos da empresa aérea Rico Linhas Aéreas, após decisão judicial da juíza Raquel Soares Chiarelli, da 2ª Vara Federal do estado do Amazonas. Em nota oficial, o Comando da Aeronáutica informou que deve cumprir a decisão da juíza, apesar de ainda não ter sido notificado oficialmente. A liminar da Justiça determina que a

União e o Departamento de Aviação Civil (DAC) assumam os vôos da empresa, que é a maior empresa regional do Norte do país. A companhia, cujos vôos cobrem 29 cidades de cinco estados da região Norte, foi impedida de levantar vôo pela Justiça, depois da queda de uma aeronave que provocou a morte de 33 pessoas, no dia 15 de maio. A Força Aérea Brasileira, por meio do Correio Aéreo Nacional (CAN), cobrirá os casos de emergência nos municípios que não puderem ser atendidos por outras empresas aéreas. Segundo a nota da Aeronáutica, "nenhum brasileiro em situação de emergência deixará de ser atendido pela Força Aérea Brasileira". De acordo com a Aeronáutica, o DAC vem efetuando inspeções em aeronaves da empresa e avaliando o desempenho de seus tripulantes desde o dia 31 de maio de 2004. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/06/04).

Força Federal tira Exército de foco

De acordo com informações do *Jornal do Brasil (JB)*, o presidente Luiz Inácio da Silva ouviu nesta sexta-feira (18) o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos que fez um relato detalhado sobre a criação de uma força policial federal para atuar nos estados, tanto em situações de emergência quanto em operações programadas. A idéia seria encerrar de uma vez por todas a polêmica em torno da atuação do Exército no combate ao crime ou no controle de distúrbios urbanos, formando uma tropa de elite com policiais militares bem treinados e, na medida do possível, blindados à corrupção. O plano vem sendo elaborado desde o início do governo, quando Luiz Eduardo Soares ainda era secretário Nacional de Segurança. Em coluna, o *JB* opina que não há obstáculos institucionais, jurídicos, funcionais ou políticos para o funcionamento desse esquema pelo qual policiais de todos os Estados atuariam em todo o país e também que não haverá impedimento legal, pois, sendo formada por policiais, a força federal já dispõe naturalmente de poder de polícia, uma das grandes dificuldades da atuação do Exército na segurança pública. Outro entrave sempre alegado pelos militares é a ausência de treinamento específico para o embate, seja com bandidos seja em conflitos políticos, greves ou movimentos de desordem em geral. No caso da tropa de elite, a intenção é resolver esse problema através do adestramento dado pela Polícia Federal. A coluna aponta que a expectativa é que à medida que os grupos forem sendo treinados, eles repassem conhecimentos para suas corporações originais, onde continuarão lotados e que constrangimentos políticos como os recorrentes especialmente na relação entre o governo federal e as autoridades do Rio de Janeiro em tese deixem de ocorrer já que a força teria a participação de todos os Estados. Porém, o jornal ressalta que o que talvez crie problemas em alguns casos é o fato de o comando das operações ficar nas mãos da Polícia Federal, sob o controle do governo federal, portanto. (*Jornal do Brasil – Colunas - 18/06/04*).

Terminam os exercícios realizados pela FAB e pela Aviação Militar Venezuelana

Tiveram fim nesta sexta-feira (18), em Boa Vista, capital do estado de Roraima, os exercícios realizados pela Força Aérea Brasileira (FAB) e a Aviação Militar na Amazônia. Durante quatro dias, foram treinadas ações conjuntas para detecção e interceptação de aeronaves desconhecidas na região. O *Jornal do Brasil* comenta

que há anos a Venezuela abate aviões de traficantes flagrados em seu espaço aéreo, enquanto o Brasil, à espera de demorada autorização governamental, apenas os contempla. (Jornal do Brasil - Colunas – 18/06/04).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br ou observ@franca.unesp.br.

**O Informe Brasil é um produto do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy, Ana Claudia Jaquetto Pereira, Leonardo Ulian Dall'Evedove (graduandos em Relações Internacionais e bolsistas PIBIC-CNPq), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.